

LINGUAGEM: UMA BREVÍSSIMA DIVAGAÇÃO
LANGUAGE: A BRIEF WANDERING

Elias Campos*

RESUMO

O presente texto está restrito aos limites de uma simples divagação, brevíssima, sobre a linguagem e sua relação com o desenvolvimento do ser humano. Busca introduzir, via inferência, a questão estética, contida nas narrativas desde os tempos ancestrais, como fator determinante para a conquista de uma humanização plena.

Palavras-chave: Estética. Linguagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This text is restricted to the limits of a mere digression, very short on language and its relation to human development. Seeks to introduce, via inference, the esthetic issue, contained in the narratives since ancient times, as the determining factor for achieving a full humanization.

Keywords: Esthetic. Language. Development. Humanity.

O homem é único animal que precisa ser cuidado, segundo Kant, filósofo alemão que viveu no século XVIII. Esta declaração, que de certo ponto de vista pode parecer devastadora, de outro modo, pode ser reveladora, já que, também, aponta para uma das questões que envolve o desenvolvimento do ser humano.

O homem precisa ser cuidado não tão somente pela natural fragilidade de quaisquer entes recém-nascidos, mas, muito em especial, porque se ele não o for pode deixar de desenvolver aptidões indispensáveis para que possa se habilitar a conquista dos valores necessários a construção de sua humanidade. Ou seja, o homem precisa ser cuidado por outros seres humanos para que possa, a partir desses outros, construir a sua própria humanidade, que vem a se constituir de uma somatória de valores que vão caracterizá-lo como um ser humano integral, distinguindo-o dos demais.

Nesse sentido, não se permite negar a tese de que não nascemos humanos, mas

* Professor de Língua Portuguesa com especialização em Psicopedagogia, Metodologia e Didática do Ensino Superior.

nos construímos como tal, sendo humanidade o valor maior a ser conquistado como um direito inalienável que não lhe pode ser negado, sob pena de se condenar o ser humano a uma categoria inferior.

O notável pesquisador russo Vygotsky, nos primórdios do século passado, nessa mesma esteira de pensamento, desenvolveu a tese de que o desenvolvimento do ser humano dá-se pela interação social, mediatizado pela linguagem; ou seja, o ser humano se desenvolve através das relações interpessoais que estabelece com os outros, tendo a linguagem como fator primordial nessa relação. Vygotsky insere a linguagem num patamar de excelência em relação ao desenvolvimento do ser humano rumo à humanização. Para o pesquisador:

Os sistemas de signos (a linguagem a escrita o sistema de números) assim como o sistema de instrumentos, são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento natural.

Acreditava, ele, ainda, que:

[...] a internalização dos sistemas de signos produzidos culturalmente provoca transformações comportamentais e estabelecem um elo de ligação entre as formas iniciais e tardias do desenvolvimento individual. (COLE, 1998, p. 9-10).

Com efeito, o ancestral do homem, ao elevar-se sobre os seus membros inferiores, assumindo uma nova postura, mais do que uma simples posição, mudou toda a sua perspectiva existencial, evolucionar e histórica. Ereto, o seu campo de visão ampliou-se para além dos limites próximos até então conhecidos, alcançando novas dimensões. Com o seu polegar invertido por natureza biológica, habilitou-se pegar coisas e objetos, o que possibilitou-lhe operar sobre o seu meio ambiente transformando-o.

As habilidades adquiridas e desenvolvidas ao longo das gerações levou-o ao despertar do sentido da curiosidade e, por via de consequência, aos rudimentos de uma atividade cerebral, que, em potencial e latente, já residia no âmago de seu ser, vindo a despertá-lo para o início de sua jornada espetacular rumo à plenitude de sua humanização.

Assim, após milhares de anos de evolução da espécie decorridos, num determinado momento histórico, esses homens ancestrais, já vivendo como grupos sociais, ao partirem para caçar, a fim de garantir a sobrevivência desses grupos, ante as dificuldades e adversidades naturais, já que ainda não dispunham de armas para

abaterem os animais, ora ferozes, ora mais ágeis, ora mais fortes do que eles, viram-se na contingência de terem de criar estratégias coletivas para terem sucesso, que consistiam de sons e gestos para se comunicarem durante o evento, já que ainda não dominavam a linguagem.

Esses signos (gestos, sons e sinais linguísticos), utilizados nas caçadas, que garantiam a sobrevivência do grupo, também, eram utilizados para que tais caçadores, também, contassem suas epopéias para os demais.

Tais narrativas tinham dupla carga de significados: uma relativa ao sucesso da aventura; e, outra relativa à satisfação pelo ato da narrativa em si. Essas experiências prazerosas proporcionadas pelas narrativas, infere-se, levaram esses ancestrais do homem a definir, articular, desenvolver e aperfeiçoar tais gestos, sons e sinais, dando origem aos primórdios da linguagem.

A linguagem, a partir de então, toma corpo e empurra o homem para ser o que é justificando a posição que ocupa. Hjelmslev, linguista dinamarquês, rendendo-se a excelência da linguagem, assim se refere a ela:

A linguagem – a fala – é uma riqueza inesgotável de múltiplos valores. A linguagem é inseparável do homem e segue-o em todos os seus atos [...]. Mas é também o recurso último do homem, seu refúgio nas horas solitárias em que o espírito luta com a existência, e quando o conflito se resolve no monólogo do poeta e na meditação do pensador. Antes mesmo do despertar da nossa consciência, as palavras já ressoavam a nossa volta, prontas para envolver os primeiros germens frágeis do nosso pensamento e a nos acompanhar inseparavelmente através da vida, desde as mais humildes ocupações da vida cotidiana até os momentos mais sublimes e mais íntimos dos quais a vida de todos os dias retira, graças as lembranças encarnadas pela linguagem, força e calor. O desenvolvimento da linguagem está tão inextricavelmente ligado ao da personalidade de cada indivíduo, da terra natal, da nação, da humanidade, da própria vida, que é possível indagar se ela não passa de um simples reflexo ou se não é tudo isso: a fonte do desenvolvimento dessas coisas. (HJELMSLEV, 1943, p. 179).

Dentro desse contexto em que a linguagem tem ocupado um papel importante em relação a sua construção histórica, estando ligada a própria sobrevivência do ser humano enquanto espécie, percebe-se que nestes tempos de modernidade/pós-modernidade que a nossa educação, em especial a pública, tem deixado de direcionar como meta a questão da humanização, negando, a priori, um direito fundamental e inalienável de qualquer um da espécie, condenando-o a uma condição inferior.

Assis Brasil aponta nessa mesma direção, de que a educação deveria privilegiar os aspectos que conduzem a humanização através da janela da Estética, ao recorrer ao

filósofo italiano Benedetto Croce e a sua teoria da circularidade dos distintos valores do espírito:

Croce recorreu à teoria da circularidade dos distintos valores do espírito:

Todo ser humano normal passa da necessidade de cumprir um ato estético a necessidade de se entregar a um ato lógico, desta à exigência de se efetuar um ato econômico e finalmente a não menos impelente necessidade de agir eticamente. Há como que uma interrelação dialética das categorias de comportamento do espírito. (BRASIL, 1984, p. 28).

A linguagem, enfim, do alto de sua excelência, é uma construção social tão formidável que somente ela é capaz de proporcionar ao indivíduo todas as possibilidades necessárias para que ele possa alcançar, através do prazer estético, próprio da linguagem/literatura na literatura, os valores superiores que podem conduzir o ser humano a sua humanidade plena, apto a avaliar e interagir de acordo com os valores maiores que regem a sociedade como um todo, conforme Croce.

Referências

- BRASIL, Assis. **Dicionário do conhecimento estético**. Rio de Janeiro: Tecnoprint S.A., 1972.
- HJELMSLEV, Louis Trolie et al. **Textos selecionados**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.